

CARTA DE UM SARGENTO

(“Especial para o “Correio do Povo”)

GUSTAVO CORÇÃO

Dou a palavra, hoje, a um leitor que me escreveu uma carta assinada, datada e localizada. Por motivos óbvios não direi o nome do missivista nem o lugar em que mora. Basta dizer que é sargento do exército. Tem a palavra o sargento X.

“Ilmo. sr. professor G. C., cordiais respeitos.

Quero informar V. Sa. que de agora em diante não vamos ter apenas generais ou marechais de pijama, mas também generalísimos de quimono. Sim, porque o governo, sempre tão justo para com os generais, não irá cometer o sacrilégio de, a um General de Exército com direito a duas promoções, conceder somente uma. Nessas condições os Generais de Exército serão Marechalísimos de Quimono, a fazer inveja aos antepassados Deodoro e Floriano, o Marechal de Ferro.

Enquanto isto acontece, o tribunal nega promoção ao posto de 2.º Tenente aos sargentos inválidos, aos tuberculosos, cegos ou leprosos, num desrespeito aos seus direitos adquiridos e assegurados pela Constituição, e ao próprio dever de solidariedade humana, e sobretudo cristã, para com os pequeninos. Pois Deus disse que aquilo que fizermos aos pequeninos a Ele faremos.

Como vê, sr. professor, os senhores Ministros são indignos filhos de Deus, porque não procuram amparar os pequeninos de acordo com a vontade do Pai, e sim aos grandes. V. Sa. prestaria um

grande benefício a estes infelizes se escrevesse sobre o assunto no sentido de despertar as consciências desses ministros que só sabem fazer justiça aos poderosos. Sem mais, peço desculpas por haver tomado seu precioso tempo. Deus o guarde e a tôda a sua exma. família, e lhes dê vida calma e feliz. Seu de coração, Sargento X”.

Até aqui o Sargento; agora eu, para dizer amem a seus bons votos, para agradecer sua confiança, e também para dizer que me pareceu melhor transcrever a carta do sargento X, do que bordar o assunto com palavras minhas. E aqui estamos, para estas e outras, em tempo e contratempo, ao serviço dos leitores. Mas não sendo taumaturgo, não ousou esperar que algum artigo meu chegue um dia a despertar as consciências dos senhores ministros. Meus ideais são mais modestos, e vou me contentando com a simpatia avulsa e pequenina dos leitores bons e obscuros, e com as pequenas parcelas assim dia a dia acumuladas. Pode ser que a soma dê algum resultado visível. Mas não venham dizer que sou eu que estou lançando o fermento de discordia nas classes armadas!

P. S. Acabo de receber um bonito e apetitoso livro: 100 Crônicas Escolhidas do Rubem Braga! Mal pude por os olhos na capa, porque as filhas se apoderaram dele. Bem que eu estava precisando de um livro assim agradável para tornar mais fáceis certas horas. Obrigado!